

Relatório e Contas de 1º semestre/2016

Para o Município de Rio Maior

	Folhas
1 - Relatório de Gestão	1
2 - Balanço Analítico	11
3 - Demonstração dos Resultados Líquidos	12
4 - Demonstração dos Fluxos de Caixa	13
5 - Demonstração de Alterações no Capital Próprio	14
6 - Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados	16
7 - Demonstração da Execução dos Resultados por Naturezas	22
8 - Execução do Orçamento de Investimentos	23
9 - Balancete comparativo da execução orçamental	24
10 - Parecer do Fiscal Único sobre situação financeira do semestre	26

Nota: 1 a 9: Assinados e rubricados pelos membros do Conselho de Gerência

10: Assinados pelo Revisor Oficial de Contas

Relatório do Conselho de Gerência

1º Semestre de 2016

Exmos. Senhores,

No cumprimento das disposições legais e do artigo 17º dos Estatutos da sociedade, passamos a apresentar a V. Exas., o Relatório de Gestão, o Balanço e as Contas do 1º semestre de 2016, no período findo em 30 de junho:

1. Funcionamento da EPRM

1.1 – Cursos Profissionais

No período em análise, os cursos profissionais realizados durante o ano de 2016 respeitam ao ano letivo 2015/2016.

Abrangendo o período entre janeiro e agosto, com candidatura ao POPH-Programa Operacional do Potencial Humano, eixo n.º 1 «Qualificação inicial de jovens», tipologia de intervenção n.º 1.2 «Cursos profissionais», para a região de convergência do Alentejo, financiada pelo FSE (Fundo Social Europeu) e pelo OSS (orçamento da Segurança Social), cujos indicadores da formação são:

Curso n.º	Nome do curso	Ano	Nº alunos Em JUN	Horas Em Sala	Horas de Estágio	Taxa de Diplomados	
55	Manutenção Industrial /Eletromecânica	12º	22	450,00	216,00	0	0%
56	Eletrónica, Automação e Instrumentação	12º	25	432,00	216,00	0	0%
57	Turismo Ambiental e Rural	12º	22	498,00	216,00	0	0%
58	Transportes	12º	22	450,00	216,00	0	0%
59	Manutenção Industrial /Eletromecânica	11º	27	450,00	280,00	-	-
60	Instalações Elétricas	11º	20	426,00	280,00	-	-
61	Comércio	11º	23	459,00	280,00	-	-
62	En.Renováveis -S.Solares	11º	18	469,50	280,00	-	-
63	Manutenção Industrial /Eletromecânica 1	10º	28	540,00	160,00	-	-
64	Eletrónica, Automação e Instrumentação	10º	29	514,50	160,00	-	-
65	Auxiliar de Saúde	10º	30	528,00	160,00	-	-
66	Manutenção Industrial /Eletromecânica 2	10º	29	558,00	160,00	-	-
Totais			295	5.775,00	2.624,00	0	0%

1.2 – Fluxo de alunos

O fluxo de alunos da Escola no 1º semestre de 2016 foi o seguinte:

Curso n.º	Em 01/01	Desistências no 1º semestre	Em 30/06	% Desistências
55	23	-1	22	4,3%
56	25	0	25	0,0%
57	22	0	22	0,0%
58	22	0	22	0,0%
59	27	0	27	0,0%
60	20	0	20	0,0%
61	24	-1	23	4,2%
62	19	-1	18	5,3%
63	29	-1	28	3,4%
64	29	0	29	0,0%
65	30	0	30	0,0%
66	29	0	29	0,0%
	299	-4	295	1,34%

1.3 – Outras atividades em 2016

De entre as variadas iniciativas extracurriculares e de complemento curricular em que a EPRM se envolveu, permitimo-nos destacar:

1. Realização das XXIII Jornadas Profissionais.
2. Edição da "Revista EPRM" n.º 24.
3. Edição do jornal "Ponto e Vírgula", 8.ª edição.
4. Uma aluna participou no programa "Braço Direito", levado a cabo pela Junior Achievement Portugal, proporcionando aos jovens o acompanhamento, durante um dia, dos afazeres de um gestor de topo de uma grande empresa.
5. Participação no projeto "EmpreEscola", promovido pelo NERSANT e que visa a promoção do empreendedorismo jovem, onde o projeto "Solar Mirror V2" foi distinguido com uma Menção Honrosa.
6. No âmbito do Plano de Educação para a Saúde e a Sexualidade, realização de sessões de esclarecimento sobre "toxicoddependência" dirigida aos alunos do 10º Ano e sobre "sexualidade" dirigida a todos os alunos.
7. Realização de diversas visitas de estudo, de que destacamos as seguintes:
 - ☞ Visita de estudo à Feira 'Moderni Vytapeni', na República Checa, com os alunos do curso de Energias Renováveis -Solares (c62).
 - ☞ Visita de estudo a fábricas das empresas 'BMW' e 'Siemens', na República da Alemanha, com os alunos do curso de Eletrónica, Automação e Instrumentação (c56).
8. No âmbito do Programa Erasmus+, diversos parceiros europeus visitaram Rio Maior:
 - ☞ Noruega (Bergen): tendo em vista a preparação de candidatura à KA1.
 - ☞ Alemanha (Hamelin): tendo em vista a preparação de candidatura à KA1 e KA2.
 - ☞ Espanha (Don Benito): tendo em vista a implementação de projetos KA1.



9. Realização das mobilidades inerentes ao projeto "Soft Skills - Tools for the Jobs", no âmbito do Programa Erasmus+ (KA1):
 - ☞ Em março, 21 alunos do 10º ano, acompanhados de 2 professores, realizaram um estágio transnacional de 16 dias em Málaga (Espanha), organizada em cooperação com o parceiro IES Campanillas.
 - ☞ De 21 de maio a 22 de julho, 36 alunos do 12º ano realizaram estágios internacionais em Málaga (Espanha), Don Benito (Espanha), Foligno (Itália) e Taline (Estónia), à exceção do caso de Itália, organizados em cooperação com escolas locais.
 - ☞ De 21 de maio a 4 de junho, 6 elementos do *staff* realizaram mobilidades em Málaga (Espanha), Don Benito (Espanha) e Taline (Estónia), com o intuito de observar boas práticas e enriquecimento pessoal e profissional.
10. Imbuídos de um espírito de reciprocidade, a escola parceira de Taline (Estónia) colocou 2 alunos a estagiar em Rio Maior e a escola parceira de Don Benito (Espanha) colocou uma aluna. Estes estágios decorreram sob a supervisão da EPRM, em empresas parceiras.
11. No âmbito de um protocolo com a Câmara de Comércio e Indústria Luso Italiana, 3 alunos realizaram um estágio transnacional em Itália, com a duração de 9 semanas.
12. No âmbito de um protocolo com a Euroyouth, 6 ex-alunos realizaram estágios transnacionais para recém-diplomados, com a duração de 9 semanas, em Bordéus (França), Portsmouth (Inglaterra) e Cork (Irlanda). Para que conste, um dos ex-alunos que estagiou em Cork, é agora colaborador da empresa onde estagiou.
13. No âmbito da parceria com a Associação Jovem H2O, realizaram-se as seguintes mobilidades internacionais:
 - ☞ De 30 de maio a 6 de junho, um aluno e um professor participaram no encontro europeu de jovens "More than a Game", em Kobuleti (Geórgia)
 - ☞ De 9 a 15 de julho, 7 alunos e um professor participaram no encontro europeu de jovens "Erasmus+ KA1 Youth exchange - INFOPACK", em Poronin (Polónia).
14. Participação, a convite, em projeto promovido pela DGE - Direção Geral de Educação, no âmbito do Programa Erasmus+ (KA3), destinado a promover, junto dos jovens, a cidadania ativa e o empreendedorismo. Esta participação incluiu a frequência de uma oficina de formação para 4 professores da EPRM.
15. Celebração de acordos específicos de estágio com empresas do concelho e da região para realização da formação em contexto de trabalho dos alunos no 10º, 11º e 12ºs anos.
16. Manutenção do galardão "Bandeira Verde" na sequência da adesão ao 'Projeto Eco escolas', promovido pela Associação Europeia da Bandeira Azul, relacionado com a sustentabilidade ambiental e que tem como objetivo contribuir para a educação e sensibilização dos nossos jovens para a problemática da sustentabilidade ambiental.
17. Manutenção de Protocolos/Acordos de Cooperação estabelecidos com o tecido empresarial.
18. Estabelecimento de Protocolos/Acordos de Cooperação com as seguintes instituições:
 - ☞ Calcidrata, Indústrias de Cal, SA: Protocolo de colaboração ao nível da Manutenção Industrial, das Instalações Elétricas e da Eletrónica, Automação e Instrumentação e da promoção da empregabilidade.
 - ☞ CEFAMOL, Associação Nacional da Indústria de Moldes: Protocolo de colaboração ao nível da Manutenção Industrial, das Instalações Elétricas e da Eletrónica, Automação e Instrumentação e da promoção da empregabilidade.
19. Participação nas sessões de trabalho do Conselho Municipal de Educação, do Conselho Municipal de Desporto e do Conselho Local de Ação Social de Rio Maior. Em 2016, a EPRM

é a representante dos estabelecimentos de ensino no Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social.

20. Participação no projeto de avaliação externa da Escola, no âmbito do programa "OTES".
21. Continuação da participação no grupo de trabalho, liderado pela ANQEP, com o objetivo de implementar o EQAVET – Sistema Europeu de Garantia da Qualidade do Ensino e da Formação Profissional.
22. Promoção da EPRM através de sessões de esclarecimento sobre a oferta formativa nas Escolas Básicas da região e através de participação em feiras e certames diversos.
23. Com o mesmo propósito de promoção da oferta formativa, criaram-se condições para trazer à escola alunos das escolas básicas da região, no decorrer das Jornadas Profissionais.
24. Cumprimento das obrigações declarativas com a DGAL (Direção Geral das Autarquias Locais), o Tribunal de Contas e a IGF (Inspeção Geral de Finanças) tornadas obrigatórias pelo enquadramento da EPRM no setor empresarial local.

2. Pessoal

O quadro de pessoal da EPRM apresenta, em comparação com o ano anterior, a seguinte distribuição funcional:

	2015	2016
Dirigentes	2	2
Pessoal Técnico	4	4
Administrativos	4	4
Auxiliares	5	5
Formadores – a tempo inteiro	5	5
Formadores – a tempo parcial	7	7
	27	27

Verifica-se que a estrutura de pessoal em 30/06/2016 manteve-se inalterada relativamente ao mesmo momento do ano anterior.

3. Investimentos

O investimento no 1º semestre do ano em curso ascendeu a 12.648,46€, assim detalhado:

Ativos fixos tangíveis	11.074,06
Ativos intangíveis	1.574,40

Entre o investimento efetuado, relativo à aquisição de equipamentos diretamente afetos às atividades da EPRM, destacamos:

- Diversos equipamentos/ferramentas para laboratório de físico-química;
- Preparação de sala cedida pela DESMOR/CNIRM para instalação de um Laboratório de Eletrónica, com aquisição de mobiliário e de diversos equipamentos/ferramentas;
- Diversos equipamentos informáticos.

A execução dos investimentos foi a seguinte:



Rubricas	Previsão	Execução em 2016	Desvio	%
Edifícios e outras construções	61.500,00	0,00	61.500,00	-100,00%
Equipamento básico	45.000,00	10.974,13	34.025,87	-75,61%
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00%
Equipamento administrativo	2.500,00	99,93	2.400,07	-96,00%
Outros ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00%
Programas de computador	5.000,00	1.574,40	3.425,60	-68,51%
SOMAS	114.000,00	12.648,46	101.351,54	-88,90%

a) O orçamento de investimentos previa nesta rubrica a execução de 'Sala de convívio e atividades para alunos'. Neste momento a obra foi adiada para execução em futura interrupção letiva.

4. Situação económica e financeira

Relativamente aos demais aspetos da situação económico-financeira da EPRM, salientamos:

☞ As ações específicas relativas ao 'ensino profissional' ao longo do ano atingiram os seguintes montantes:

	2015/2016
Comparticipação pública	732.529,30
Outros Ganhos	29.719,98
Gastos e perdas	700.801,47
Resultados	61.447,81

- ☞ O ativo líquido ascende a 1.188.580,95 euros, dos quais 414.647,08 euros (34,9%) se referem ao ativo não corrente.
- ☞ O fundo de maneiço líquido era de 424.125,55 euros no final do período em análise.
- ☞ O resultado líquido do exercício apresenta um lucro após impostos de 35.813,19 euros, e o *cash-flow* foi de 78.050,71 euros.

5. Evolução previsível

Durante o 2º semestre do ano irá dar-se cumprimento ao plano de atividades aprovado para o ano em curso, embora devam ser destacados os seguintes aspetos:

5.1. Para o ciclo de formação 2016/2019 a EPRM deliberou a apresentação de candidatura para quatro novos cursos de nível 4 de formação inicial de jovens:

- ☞ Técnico de Manutenção Industrial (*Portaria n.º 1312/2006*).
- ☞ Técnico de Instalações Elétricas (*Portaria n.º 890/2005*)
- ☞ Técnico de Gestão de Transportes (*Portaria n.º 1307/2006*)



ESCOLA PROFISSIONAL DE RIO MAIOR

☞ Técnico de Comunicação/Marketing, Rel. Públ., Publicidade (*Portaria n.º 1286/2006*)

Estes cursos já foram aceites pela DGESTE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, constando da 'lista da oferta formativa 2016/2017', estando a candidatura pedagógica inserida na nova plataforma SIGO.

Sabemos que serão financiados através do POCH (Programa Operacional do Capital Humano), através da plataforma 'Balcão2020', sendo o limite do Aviso de Candidatura o dia 31/08/2016.

6. Resultados

Os resultados líquidos apurados em 30 de junho foram os seguintes:

Resultados antes de impostos	39.376,23
Imposto diferidos	-5.786,96
Imposto sobre o rendimento	9.350,00
Resultados Líquidos	35.813,19

7. Mapas e demonstrações

Para uma análise mais detalhada das contas do período em análise, juntamos as seguintes demonstrações financeiras:

- 7.1. Balanço analítico
- 7.2. Demonstração de resultados líquidos por naturezas
- 7.3. Demonstração dos fluxos de caixa
- 7.4. Demonstração das variações do capital próprio
- 7.5. Anexo ao Balanço e às Demonstrações de resultados
- 7.6. Demonstração da Execução dos Resultados por Naturezas
- 7.7. Execução do Orçamento de Investimentos
- 7.8. Balancete comparativo da execução orçamental

Rio Maior, 31 de agosto de 2016

O Conselho de Gerência

João António Lopes Candoso

Adelino da Costa Bernardes

Sérgio Mendes Gonçalves

EPRM - Escola Profissional de Rio Maior, Lda, EM

Balanço Individual em 30 de junho de 2016

(Em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		30-06-2016	31-12-2015
<u>Ativo</u>			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3, 7	410.632,10	462.537,28
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	3, 6	2.591,14	3.335,03
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		1.423,84	896,72
Ativos por impostos diferidos		0,00	0,00
		414.647,08	466.769,03
Ativo corrente			
Inventários	3, 10	2.266,24	3.249,32
Clientes		414,66	1.820,92
Adiantamentos a fornecedores		0,00	10.469,70
Estado e outros entes públicos	14,	5.629,13	3.672,51
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	9, 12	714.678,83	517.283,98
Diferimentos		399,86	4.002,71
Ativos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros	15,	0,00	0,00
Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4,	50.545,15	73.747,27
		773.933,87	614.246,41
Total do Ativo		1.188.580,95	1.081.015,44
<u>Capital próprio</u>			
Capital realizado		5.000,00	5.000,00
Reservas legais		2.500,00	2.500,00
Outras reservas		648.120,79	654.460,52
Resultados transitados	14,	-5.786,96	-21.177,56
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	12,	119.438,06	139.955,10
		769.271,89	780.738,06
Resultado líquido do exercício		35.813,19	14.837,83
		805.085,08	795.575,89
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do Capital Próprio		805.085,08	795.575,89
<u>Passivo</u>			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	2, 14	33.687,55	39.474,51
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		33.687,55	39.474,51
Passivo corrente			
Fornecedores		35.902,10	26.376,81
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	17,	43.626,44	30.952,83
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8,	50.000,00	0,00
Outras contas a pagar	12, 16,	220.279,78	183.649,79
Diferimentos	12,	0,00	4.985,61
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		349.808,32	245.965,04
Total do Passivo		383.495,87	285.439,55
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.188.580,95	1.081.015,44

O Técnico Oficial de Contas
João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência
João António Lopes Candoso
Adelino da Costa Bernardes
Sérgio Mendes Gonçalves

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 30 de junho de 2016

(Em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS		PERIODOS	
			30-06-2016	30-06-2015
Vendas e serviços prestados	11,	+	2.284,17	4.639,38
Subsídios à exploração	12,	+	889.305,56	679.954,09
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas,		+/-	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		+/-	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		+	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10,	-	1.976,80	1.306,67
Fornecimentos e serviços externos	18,	-	503.808,68	339.896,44
Gastos com o pessoal	5, 16	-	294.712,20	284.388,16
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-/+	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9,	-/+	3.243,99	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		-/+	0,00	0,00
Imparidade de Investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-/+	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	15,	+/-	0,00	403,65
Outros rendimentos e ganhos	11,	+	29.390,16	26.360,68
Outros gastos e perdas		-	11.449,41	7.459,18
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			105.788,81	78.307,35
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6, 7	-/+	65.297,53	64.502,77
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-/+	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			40.491,28	13.804,58
Juros e rendimentos similares obtidos		+	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	8,	-	1.115,05	2.526,02
Resultado antes de impostos			39.376,23	11.278,56
Imposto sobre o rendimento	14, 17	-/+	3.563,04	-1.864,98
Resultado líquido do exercício		=	35.813,19	13.143,54

O Contabilista Certificado
João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência
João António Lopes Candoso
Adelino da Costa Bernardes
Sérgio Mendes Gonçalves

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Período findo em 30 de junho de 2016

(Em Euros)

RUBRICAS	NOTAS		PERIODOS	
			2016	2015
Fluxos de Caixa das atividades operacionais - método direto				
Recebimentos de clientes		+	3.690,43	25.829,26
Pagamentos a fornecedores		-	486.190,35	664.568,09
Pagamentos ao pessoal	5, 16	-	288.538,91	562.057,18
Caixa gerada pelas operações			-771.038,83	-1.200.796,01
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		+/-	330,00	10.729,36
Outros recebimentos/pagamentos		-/+	714.917,96	1.078.454,27
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)			-55.790,87	-111.612,38
Fluxos de Caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis	7,	-	14.194,68	220.329,14
Ativos intangíveis	6,	-	1.574,40	1.388,67
Investimentos financeiros		-	527,12	611,93
Outros ativos	15,	-	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		+	0,00	145,00
Ativos intangíveis		+	0,00	0,00
Investimentos financeiros		+	0,00	0,00
Outros ativos		+	0,00	376.205,92
Subsídios ao investimento		+	0,00	20.000,00
Juros e rendimentos similares		+	0,00	550,04
Dividendos		+	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			-16.296,20	174.571,22
Fluxos de Caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	8,	+	50.000,00	0,00
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio		+	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		+	0,00	0,00
Doações		+	0,00	0,00
Outras operações de financiamento		+	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	8,	-	0,00	0,00
Juros e gastos similares		-	1.115,05	2.519,15
Dividendos		-	0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		-	0,00	0,00
Outras operações de financiamento		-	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)			48.884,95	-2.519,15
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)			-23.202,12	60.439,69
Efeito das diferenças de câmbio			0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período			73.747,27	13.307,58
Caixa e seus equivalentes no fim do período			50.545,15	73.747,27

O Contabilista Certificado
João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência
João António Lopes Candoso
Adelino da Costa Bernardes
Sérgio Mendes Gonçalves

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio - No Período N-1:- 2015

DESCRICÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital Realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Translatados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações do capital próprio			Resultado líquido do período	Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1 (2015)	1	5.000,00				2.500,00	625.611,31	-12.251,85	0,00	0,00	160.314,91	41.101,06	822.275,43	0,00	822.275,43
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adoção do novo referencial contabilístico															0,00
Alterações de políticas contabilísticas															0,00
Diferença de conversão de demonstrações financeiras															0,00
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações															0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	14,							919,41							0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28.849,21	-9.845,12	0,00						0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28.849,21	-9.925,71	0,00						0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3														0,00
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3														0,00
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital		0,00													0,00
Realizações de prémios de emissão															0,00
Distribuições															0,00
Eritações para cobertura de perdas															0,00
Outras operações															0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1 (2015)	6=1+2+3+5	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	654.460,52	-21.177,56	0,00	139.955,10	14.837,83	795.575,89	0,00	795.575,89	
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

O Contabilista Certificado
Joaquim José Barreiros da Silva

O Conselho de Gerência
Joaquim António Lopes Cardoso
Adelino da Costa Bernardes
Sergio Mendes Gonçalves

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio - No Período N: - 2016

DESCRICÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total do Capital Próprio			
		Capital Realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transladados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações do capital próprio		Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (2016)	6	5.000,00				2.500,00	654.460,52	-21.177,56	0,00	0,00	139.955,10	14.837,33	795.575,89	0,00	795.575,89
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas														0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														0,00	0,00
Realização do excedente de reavaliação de ativos: fixos tangíveis e intangíveis														0,00	0,00
Excedentes de reavaliação de ativos: fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	14,	0,00				0,00	-6.339,73	5.545,48	0,00	0,00	5.786,96	-14.837,83	11.332,44	0,00	11.332,44
Ajustamentos por impostos diferidos														0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-6.339,73	15.390,60	0,00	0,00	-20.517,04	-14.837,83	-26.304,00	0,00	-26.304,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											35.813,19	35.813,19	0,00	35.813,19
RESULTADO INTEGRAL	9-7+8											20.975,36	20.975,36	0,00	20.975,36
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital														0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão														0,00	0,00
Distribuições														0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas														0,00	0,00
Outras operações														0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (2016)	6+7+8+10	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	648.120,79	-5.786,96	0,00	0,00	119.438,06	35.813,19	805.085,08	0,00	805.085,08

O Técnico Oficial de Contas
Joaquim José Santos da Silva

O Conselho de Gerência
Joaquim António Lopes Cardoso
Adelino da Costa Bernardes
Sergio Mendes Gonçalves

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**EM 30-06-2016**

O presente documento pretende assegurar as divulgações exigidas pelas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e acompanha de perto a estrutura constante no anexo n.º 6 da Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro, diploma que aprovou os modelos de demonstrações financeiras no âmbito do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota 1 1 - Identificação da entidade:

1 - Designação da entidade:	EPRM - Escola Profissional de Rio Maior, Lda, EM
2 - Sede:	Avenida Mário Soares - 2040-413 Rio Maior
3 - Natureza da atividade:	CAE 85320: Ensinos secundário tecnológico, artístico e profissional
4 - Designação da empresa-mãe:	Município de Rio Maior
5 - Sede da empresa-mãe:	Rio Maior

Nota 2 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 - As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), regulado pelos seguintes diplomas:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura concetual);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas).

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos registos contabilísticos da sociedade, para um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da empresa e no regime do acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos valores em Euros.

2.2 - Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

Nota 3 3 - Principais políticas contabilísticas:**3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

- Nos Inventários - Custo de aquisição.
- Nos Ativos Fixos Tangíveis e nos Ativos Intangíveis - Custo de aquisição.
- As depreciações e amortizações foram calculadas pelo método de quotas constantes, em regime de duodécimos, de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes:

- As demonstrações financeiras apresentadas refletem os resultados das suas operações no ano e a posição financeira em 30-06-2016 e foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e do princípio do custo histórico.

Nota 4 4 - Fluxos de caixa:**4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.**

	2016	2015
Numerário	1.133,39	317,50
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	49.411,76	73.429,77
Equivalentes de caixa	0,00	0,00
	50.545,15	73.747,27

Nota 5 6 - Partes relacionadas:**6.1 - Relacionamentos com empresas-mãe:**

- a) Nome da empresa-mãe imediata:
Município de Rio Maior

6.2 - Remunerações do pessoal chave da gestão:

- a) Total de remunerações:

- Conselho de Gerência	824,16 €
- Fiscal Único	1.350,00 €
-	0,00 €

6.3 - Transações entre partes relacionadas:

- a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

A sociedade é uma empresa municipal em que o Município de Rio Maior detém 80% do Capital Social.

Os Estatutos da empresa encontram-se alterados para adaptação à Lei nº 50/2012, de 31 de agosto.

- b) Transações e saldos pendentes:

	Transações	Saldos
Prestações de serviços	0,00	
Subsídios à exploração	0,00	
FSE - Eletricidade	9.213,06	
FSE - Água	240,05	
O/Gastos - Taxas	304,35	
Clientes - Empresa-mãe		0,00
Fornecedores - Empresa-mãe		0,00

Nota 6 7 - Ativos intangíveis:**7.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:**

Os ativos intangíveis registados no Balanço respeitam apenas a 'Programas de Computador' e encontram-se registados ao custo de aquisição.

- a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;

A vida útil dos ativos intangíveis considerada é de 3 anos, com uma taxa de amortização de 33,33%. O método de amortização é o de quotas constantes, em regime de duodécimos, de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de setembro.

- b) Os métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas;

Ver Ponto anterior

- c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no começo e fim do período;

- i) Quantia bruta escriturada:

	Início do período	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Fim do período
Programas de Computador	36.075,56	0,00	1.574,40	0,00	0,00	37.649,96

- ii) Amortização acumulada:

	Início do período	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Fim do período
Programas de Computador	32.740,53	0,00	2.318,29	0,00	0,00	35.058,82

Nota 7 8 - Ativos fixos tangíveis:**8.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.**

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta;

A mensuração dos Ativos fixos tangíveis é feita pelo custo de aquisição.

b) Métodos de depreciação usados;

O método de depreciação usado foi o de quotas constantes, em regime de duodécimos. As vidas úteis dos ativos resultam das taxas de depreciação adotadas, de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de setembro.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Ver Ponto anterior

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período;

i) Quantia bruta escriturada:

	Início do período	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Fim do período
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	1.216.236,54	0,00	0,00	0,00	0,00	1.216.236,54
Equipamento básico	451.487,97	0,00	10.974,13	0,00	0,00	462.462,10
Equipamento de transporte	45.179,52	0,00	0,00	0,00	0,00	45.179,52
Equipamento administrativo	29.437,66	0,00	99,93	0,00	0,00	29.537,59
Outros ativos fixos tangíveis	9.358,26	0,00	0,00	0,00	0,00	9.358,26
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Somas	1.751.699,95	0,00	11.074,06	0,00	0,00	1.762.774,01

ii) Depreciação acumulada:

	Início do período	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Fim do período
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	874.555,04	0,00	30.726,77	0,00	0,00	905.281,81
Equipamento básico	348.967,86	0,00	24.994,88	0,00	0,00	373.962,74
Equipamento de transporte	32.943,40	0,00	5.647,44	0,00	0,00	38.590,84
Equipamento administrativo	24.592,93	0,00	1.283,21	0,00	0,00	25.876,14
Outros ativos fixos tangíveis	8.103,44	0,00	326,94	0,00	0,00	8.430,38
Somas	1.289.162,67	0,00	62.979,24	0,00	0,00	1.352.141,91

Nota 8 11 - Custos de empréstimos obtidos:**11.1 - Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos.**

A empresa tem escriturada, à data do balanço, a seguinte quantia de empréstimos bancários:

	Início do período	Reforço	Liquidado	Fim do período
Financiamentos obtidos	0,00	50.000,00	0,00	50.000,00

Os custos dos empréstimos obtidos estão reconhecidos como gasto no período em que foram incorridos e não foram capitalizados.

Existe um contrato de financiamento em 'conta corrente', no limite de 100.000 euros, que se encontra garantido através de uma livrança subscrita, com montante e vencimento em branco.

Os gastos suportados no ano com esta 'conta corrente' totalizaram 1.115,05 euros.

Nota 9 13 - Imparidade de ativos:

13.1 - Para cada classe de ativos:

a) Quantia de perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período (com indicação das linhas de itens da demonstração dos resultados em que essas perdas por imparidade estão incluídas);

	Início do período	Reforço	Reversão	Fim do período
Outros devedores	0,00	3.243,99	0,00	3.243,99

Este valor resulta da declaração de falência do nosso parceiro da Escócia 'AILSA Horizons Limited' que não reembolsou a EPRM pelos encargos assumidos com a parceria de projeto comunitário.

Nota 10 19 - Inventários:

19.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição.

O custo dos inventários foi atribuído ao custo médio ponderado.

19.2 - Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas.

Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas::

Movimentos	Mercadorias	Matérias
Inventário inicial	3.249,32	0,00
Compras	966,35	0,00
Regularização de inventários	27,37	0,00
Inventário final	2.266,24	0,00
Consumos	1.976,80	0,00

Nota 11 21 - Rêdito:

21.2 - Quantia de cada categoria significativa de rêdito reconhecida durante o período incluindo o rêdito proveniente de:

	Em 30/06/2016	Em 30/06/2015
- VENDAS:	937,19	662,47
Materiais escolares	937,19	662,47
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS::	1.346,98	3.976,91
Serviços prestados	223,61	898,41
Receitas de Formandos	580,00	677,50
Outras Receitas	543,37	2.401,00
- OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS:	29.390,16	26.360,68
Rendimentos suplementares	1.320,00	1.320,00
Descontos de p.p. obtidos	0,00	0,00
Ganhos em inventários	41,34	184,85
Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
Ganhos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Correções relativas a exerc. anteriores	0,00	0,00
Excesso da estimativa para impostos	1.626,62	2,15
Imputação de subsídios para investimentos	26.304,00	24.840,00
Outros não especificados	98,20	13,68

Nota 12 23 - Subsídios do Governo e apoios do Governo:

23.1 - Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

A empresa auferê de Subsídios destinados à execução de cursos de nível 4 do ensino profissional, apoiados pelo POCH e, no ano em análise, dos projetos de mobilidade apoiados pela Agência Nacional para o Erasmus+.

Os subsídios que compensam a empresa por despesas incorridas são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas.

Os subsídios que compensam a empresa pela aquisição de um ativo são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil do ativo.

23.2 - Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Natureza dos subsídios	Início do período	Recebidos no período	Reconhecidos no período	Impostos diferidos	Fim do período
Subsídios relacionados com ativos	139.955,10	0,00	26.304,00	-5.786,96	119.438,06
Subsídios relacionados com rendimentos	0,00	740.680,84	889.305,56	0,00	889.305,56
Somas	139.955,10	740.680,84	915.609,56	-5.786,96	1.008.743,62

Dos 'subsídios relacionados com rendimentos' reconhecidos no período encontravam-se por receber, no final do período em análise, a importância de 657.365,52 euros, que se encontra registada na rubrica de 'Outras contas a receber', do POCH.

Dos 'subsídios relacionados com rendimentos' reconhecidos no período estavam contabilizados, no final do período em análise, a importância de 56.183,41 euros, que se encontra registada na rubrica de 'Outras contas a receber', da Agência Nacional do Erasmus+.

Nota 13 25 - Acontecimentos após a data do balanço:

25.1 - Autorização para emissão:

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Gerência em 09/09/2016.

25.2 - Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Nota 14 26 - Impostos sobre o rendimento:

26.3 - Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):

a) Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis) e indicação da base pela qual a taxa(s) de imposto aplicável(eis) é (são) calculada(s);

Resultado contabilístico antes de impostos	39.376,23
- Prejuízos fiscais reportados	1.720,05
- Acertos fiscais ao Resultado	-4.040,10
Resultado tributável	<u>37.056,18</u>

A taxa de imposto aplicada é a que resulta do artigo 87º do código do IRC, republicado pela Lei n.º 2/2014 de 16 de janeiro.

Imposto calculado	37.056,18	21,00%	7.781,80
Derrama	37.056,18	0,00%	0,00
Tributações autónomas			1.497,29
Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento (CFEI)			<u>0,00</u>
			<u>9.279,09</u>
			Taxa efetiva do imposto sobre o rendimento 23,57%

Estimativa de Imposto sobre o Rendimento	9.350,00	23,75%
Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento (CFEI)	0,00	
Subtotal	9.350,00	23,75%
Pagamentos por conta; retenções na fonte	-330,00	
Imposto sobre o Rendimento (saldo)	9.020,00	22,91%

26.7 - Por cada tipo de diferença temporária e com respeito a cada tipo de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados:

a) Quantia de ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço para cada período apresentado;

Passivos por impostos diferidos

	Saldo anterior	Reconhecidos	Usados	Acertos	Saldo final
Em subsídios	39.474,51	0,00	5.786,96	0,00	33.687,55

Nota 15 28 - Instrumentos financeiros:

Políticas contabilísticas:

28.1 - Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A sociedade faz aplicações dos excessos de tesouraria em depósitos a prazo (valorizados pelo custo de aquisição) ou em fundos de investimento de curto prazo (mensurados ao justo valor).

Categorias de ativos e passivos financeiros:

28.2 - Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria.

a) Ativos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados;

	Unidades	Cotação	Valor
Fundo 'Caixa Fundo Monetário', na Caixa Geral de Depósitos	0,000	0,0000 €	0,00 €

Nota 16 29 - Benefícios dos empregados:

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

	<u>Em 30/06/2016</u>	<u>Em 30/06/2015</u>
#63.1 Remunerações dos órgãos sociais	824,16	961,52
#63.2 Remunerações do pessoal	232.260,90	226.082,55
#63.4 Indemnizações	267,10	0,00
#63.5 Encargos sobre remunerações	56.267,15	50.823,34
#63.6 Seguro de acidentes de trabalho	2.718,72	2.565,63
#63.7+63.8 Outros gastos	<u>2.374,17</u>	<u>3.955,12</u>
	294.712,20	284.388,16

A rubrica 'Outros gastos' inclui gastos com medicina no trabalho e formação do pessoal.

Encontra-se registado na rubrica de 'Outras contas a Pagar' o montante de 79.907,79 euros, referente aos encargos com as férias e subsídios de férias do exercício de 2016, a liquidar no próximo exercício.

Nota 17 30 - Divulgações exigidas por diplomas legais:

30.1 - Honorários totais faturados durante o exercício financeiro pelo revisor oficial de contas ou pela sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das contas anuais:

Nos termos do artigo 66º-A do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade suportou um encargo de 1.350,00 euros com os serviços de revisão legal das contas do 1º semestre de 2016.

30.2 - Informação sobre dívidas ao Estado em situação de mora:

Nos termos do Decreto Lei nº 534/80 de 7 de novembro, informa-se que não existem débitos da empresa ao Setor Público Estatal em situação de mora.

30.3 - Informação sobre a situação perante a Segurança Social:

Nos termos do Decreto Lei nº 411/91 de 17 de outubro, informa-se que a situação contributiva da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada.

Nota 18 31 - Outras informações:

Decomposição da rubrica de 'Fornecimentos e serviços externos':

	<u>Em 30/06/2016</u>	<u>Em 30/06/2015</u>
621 Subcontratos	0,00	0,00
622 Serviços especializados	80.804,83	84.351,10
623 Materiais	21.967,31	25.058,57
624 Energia e fluidos	11.178,25	11.109,93
625 Deslocações, estadas e transportes	352.639,39	193.739,25
626 Serviços diversos	<u>37.218,90</u>	<u>25.637,59</u>
	503.808,68	339.896,44

O Técnico Oficial de Contas

João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência

João António Lopes Cardoso

Adelino da Costa Bernardes

Sérgio Mendes Gonçalves

Demonstração da Execução dos Resultados por Naturezas

Compara com Orçamento

Período findo em 30 de junho de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS		Previsto	Realizado	Desvios	
				Valor	%
		(1)	(2)	(3) = (2) - (1)	(4) = (3) / (1)
Vendas e serviços prestados	+	2.484,60	2.284,17	-200,43	-8,07%
Subsídios à exploração	+	847.579,90	889.305,56	41.725,66	4,92%
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas,	+/-	0,00	0,00	0,00	0,00%
Variação nos inventários da produção	+/-	0,00	0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	2.250,00	1.976,80	-273,20	12,14%
Fornecimentos e serviços externos	-	488.520,64	503.808,68	15.288,04	-3,13%
Gastos com o pessoal	-	287.885,10	294.712,20	6.827,10	-2,37%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	0,00	3.243,99	3.243,99	100,00%
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Imparidade de Investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	+/-	300,00	0,00	-300,00	-100,00%
Outros rendimentos e ganhos	+	27.889,80	29.390,16	1.500,36	-5,38%
Outros gastos e perdas	-	7.182,00	11.449,41	4.267,41	59,42%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		92.416,56	105.788,81	13.372,25	14,47%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	63.873,60	65.297,53	1.423,93	-2,23%
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		28.542,96	40.491,28	11.948,32	41,86%
Juros e rendimentos similares obtidos	+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados	-	1.920,00	1.115,05	-804,95	41,92%
Resultado antes de impostos		26.622,96	39.376,23	12.753,27	47,90%
Imposto sobre o rendimento					
Imposto sobre o rendimento do exercício	-/+	-5.867,52	9.350,00	15.217,52	259,35%
Impostos diferidos	-/+	5.857,05	-5.786,96	-11.644,01	-198,80%
Resultado líquido do exercício	=	26.633,43	35.813,19	9.179,76	34,47%

O Contabilista Certificado
João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência
João António Lopes Candoso
Adelino da Costa Bernardes
Sérgio Mendes Gonçalves

Execução do Orçamento de Investimentos para 2016

(Em Euros)

Descrição	Orçamento (1)	Realizado (2)	Taxa de execução (3) = 2 / 1	Desvios	
				em valor (4) = 2 - 1	em % (5) = 4 / 1
Edifícios e outras construções	61.500,00	0,00	0,00%	-61.500,00	-100,00%
Sala de convívio e atividades para alunos	61.500,00	0,00	0,00%	-61.500,00	-100,00%
Equipamento básico	45.000,00	10.974,13	24,39%	-34.025,87	-75,61%
Equipamento informático	5.000,00	0,00	0,00%	-5.000,00	-100,00%
Equipamento para oficina de mecânica	17.500,00	227,55	1,30%	-17.272,45	-98,70%
Equipamento para oficina de eletricidade	17.500,00	6.335,59	36,20%	-11.164,41	-63,80%
Mobiliário para salas	5.000,00	1.350,32	27,01%	-3.649,68	-72,99%
...	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
...	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outro não previsto	0,00	3.060,67	100,00%	3.060,67	100,00%
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
...	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Equipamento administrativo	2.500,00	99,93	4,00%	-2.400,07	-96,00%
Mobiliário administrativo	1.000,00	0,00	0,00%	-1.000,00	-100,00%
Equipamento de escritório	1.500,00	0,00	0,00%	-1.500,00	-100,00%
Outro não previsto	0,00	99,93	100,00%	99,93	100,00%
Outros ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
...	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Programas de computador	5.000,00	1.574,40	31,49%	-3.425,60	-68,51%
Licenças informáticas	5.000,00	1.574,40	31,49%	-3.425,60	-68,51%
			0,00%		
Total	114.000,00	12.648,46	11,10%	-101.351,54	-88,90%

O Contabilista Certificado
João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência
João António Lopes Candeiro
Adelino da Costa Bernardes
Sérgio Mendes Gonçalves

Relatório da Execução Orçamental - 2º trimestre/2016

30-06-2016

Classif.	Discriminação	Orçamento de Exploração		Resultado Exploração 30-06-2016	Taxa de execução	Desvios	
		Ano de 2016	Em 30-06-2016			em valor	em %
		1	2	3	4 = 3/2	5 = 3 - 2	6 = 5/2
6	GASTOS						
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS	23.500,00	2.250,00	1.976,80	87,86%	-273,20	-12,14%
62	FORNECIMENTO E SERVICOS EXTERNOS	862.254,60	488.520,64	503.808,68	103,13%	15.288,04	3,13%
63	GASTOS COM O PESSOAL	577.774,59	287.885,10	294.712,20	102,37%	6.827,10	2,37%
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO	127.520,40	63.873,60	65.297,53	102,23%	1.423,93	2,23%
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	0,00	3.243,99	100,00%	3.243,99	100,00%
66	PERDAS POR REDUÇÃO JUSTO VALOR	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
67	PROVISÕES DO EXERCÍCIO	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	12.750,00	7.182,00	11.449,41	159,42%	4.267,41	59,42%
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	3.200,00	1.920,00	1.115,05	58,08%	-804,95	-41,92%
	TOTAL DE GASTOS E PERDAS	1.606.999,59	851.631,34	881.603,66	103,52%	29.972,32	3,52%
7	RENDIMENTOS						
71	VENDAS	21.525,00	512,10	937,19	183,01%	425,09	83,01%
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	3.450,00	1.972,50	1.346,98	68,29%	-625,52	-31,71%
74	TRABALHOS PARA PRÓPRIA ENTIDADE	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	1.560.490,06	847.579,90	889.305,56	104,92%	41.725,66	4,92%
76	REVERSÕES	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
77	GANHOS POR AUMENTOS JUSTO VALOR	500,00	300,00	0,00	0,00%	-300,00	-100,00%
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	55.592,73	27.889,80	29.390,16	105,38%	1.500,36	5,38%
79	JUROS DIVIDENDOS E O/REND.SIMILARES	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%
	TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS	1.641.557,79	878.254,30	920.979,89	104,86%	42.725,59	4,86%
	RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	34.558,20	26.622,96	39.376,23	147,90%	12.753,27	47,90%
	Imposto estimado para o período	-4.132,00	-10,47	3.563,04	-34030,95%	3.573,51	-34130,95%
	RESULTADO LÍQUIDO	38.690,20	26.633,43	35.813,19	134,47%	9.179,76	34,47%

O Contabilista Certificado
João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência
João António Lopes Candoso
Adelino da Costa Bernardes
Sérgio Mendes Gonçalves



PARECER DO FISCAL ÚNICO

SOBRE A INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA SEMESTRAL

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do artigo 25º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, apresentamos o nosso parecer sobre a informação económico-financeira relativa ao período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2016, da **EPRM - Escola Profissional de Rio Maior, Lda., EM.**
2. A informação económica e financeira encontra-se expressa no Relatório de Gestão e nas Demonstrações Financeiras relativas ao primeiro semestre de 2016, elaboradas pela EPRM, que incluem o Balanço (que evidencia um total de 1.188.581 euros e um total de capital próprio de 805.085 euros, incluindo um resultado líquido semestral de 35.813 euros), na Demonstração dos resultados por naturezas, na Demonstração das alterações no capital próprio e na Demonstração dos fluxos de caixa, bem como no correspondente Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos registos contabilísticos.

RESPONSABILIDADES

3. O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras Intercalares foram preparadas pelo Conselho de Gerência da EPRM, sendo sua responsabilidade que estes documentos apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o resultado das operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
4. A nossa responsabilidade consiste em dar um parecer com base na nossa revisão, sobre estas demonstrações financeiras intercalares e na informação adicional.

ÂMBITO

5. O exame que procedemos não teve como objetivo a emissão da Certificação Legal das demonstrações financeiras intercalares, pelo que não constitui um exame realizado integralmente de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Foram, contudo, aplicados os procedimentos mínimos de revisão geralmente aceites e outros que considerámos necessários nas circunstâncias.





Pão Alvo & Associado - SROC, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

PARECER

6. Com base na revisão efetuada, não temos conhecimento de quaisquer situações que afetem de forma significativa a conformidade das citadas demonstrações financeiras intercalares e da informação financeira adicional com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

7. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 6, chamamos a atenção para o seguinte assunto:
- Encontra-se em curso a legalização do prédio e respetivos terrenos onde está implantado o edifício escolar, uma vez que este ainda não está registado na competente Conservatória do Registo Predial. Contudo, o aludido prédio já se encontra regularizado junto da Autoridade Tributária.

Lisboa, 23 de setembro de 2016

Pão Alvo & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:
Dr. José Luís Simões Pão Alvo (ROC 803)